# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 29, Número 9, Setembro 2026


## Produção industrial potiguar volta a cair em setembro

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, mostra que, na percepção dos empresários, a produção industrial potiguar voltou a cair em setembro de 2026 (40,6 pontos), após apresentar crescimento em julho e agosto (53,2 e 53,6 pontos, respectivamente). Com esse resultado, o indicador atingiu o menor valor para um mês de setembro de toda série histórica iniciada em 2010. Em linha com o desempenho negativo da produção, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) cedeu 3 pontos percentuais, passando de 75% para 72%. O número de empregados também registrou queda (42,1 pontos) - a sexta consecutiva. A pesquisa mostra ainda que os estoques de produtos finais subiram na comparação com o mês anterior (56,3 pontos), mas ficaram abaixo do nível planejado pelas empresas (49,3 pontos).

No terceiro trimestre de 2026, os empresários potiguares mostraram-se satisfeitos com a margem de lucro e a situação financeira, cujos indicadores alcançaram 50,0 pontos. Em contrapartida, avaliaram que o acesso ao crédito se tornou mais difícil em relação ao trimestre anterior (42,6 pontos). Além disso, observaram uma desaceleração no ritmo de aumento dos preços médios das matérias-primas (61,3 pontos).

Entre os principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no terceiro trimestre de 2026 destacaram-se a elevada carga tributária, a competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.), as dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.), as altas taxas de juros, a burocracia excessiva e a insegurança jurídica.

Em outubro de 2026, as expectativas dos empresários potiguares para os próximos seis meses mostraram-se positivas apenas em relação à demanda (51,7 pontos). Por outro lado, as previsões são de queda no número de empregados, nas compras de matérias-primas e na quantidade exportada, conforme indicadores de 45,9, 49,7 e 40,0 pontos, respectivamente. A intenção de investimento da indústria, por sua vez, registrou a segunda alta consecutiva, avançando de 63,3 para 75,0 pontos.

Na comparação por porte empresarial, observa-se comportamento distinto na maior parte dos indicadores analisados. As pequenas indústrias apontaram estabilidade na produção; estoques de produtos finais em declínio e abaixo do planejado; e preveem queda na demanda, no número de empregados e nas compras de matérias-primas nos próximos seis meses. Já as médias e grandes empresas, assinalaram queda na produção; estoques em alta e acima do nível desejado; e as perspectivas para os próximos seis meses são de crescimento da demanda e das compras de matérias-primas, e de estabilidade do número de empregados.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 22/10 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram aumento da Utilização da Capacidade Instalada (UCI) de 69% para 70% entre agosto e setembro de 2026; estoques acima do planejado (50,8 pontos); insatisfação com a lucratividade (41,6 pontos) e com a situação financeira (47,7 pontos); e preveem alta moderada das compras de matérias-primas nos próximos seis meses (50,4 pontos).

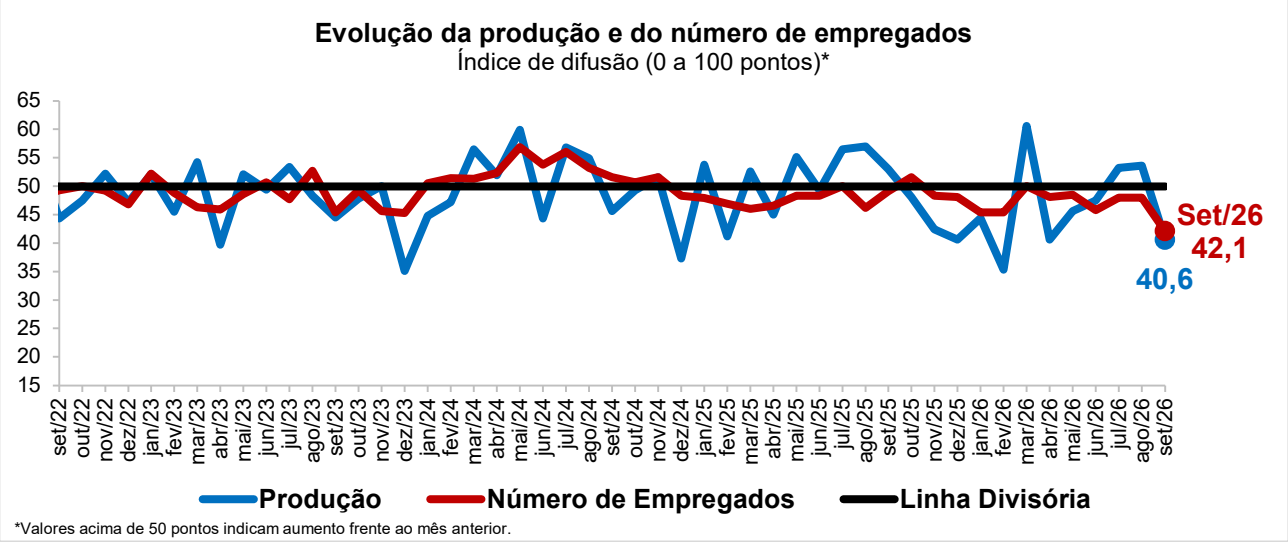
Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/d6/7c/d67c53e4-fc4a-461b-b260-5c8af57d2b99/sondagemindustrial_setembro2026.pdf

## EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

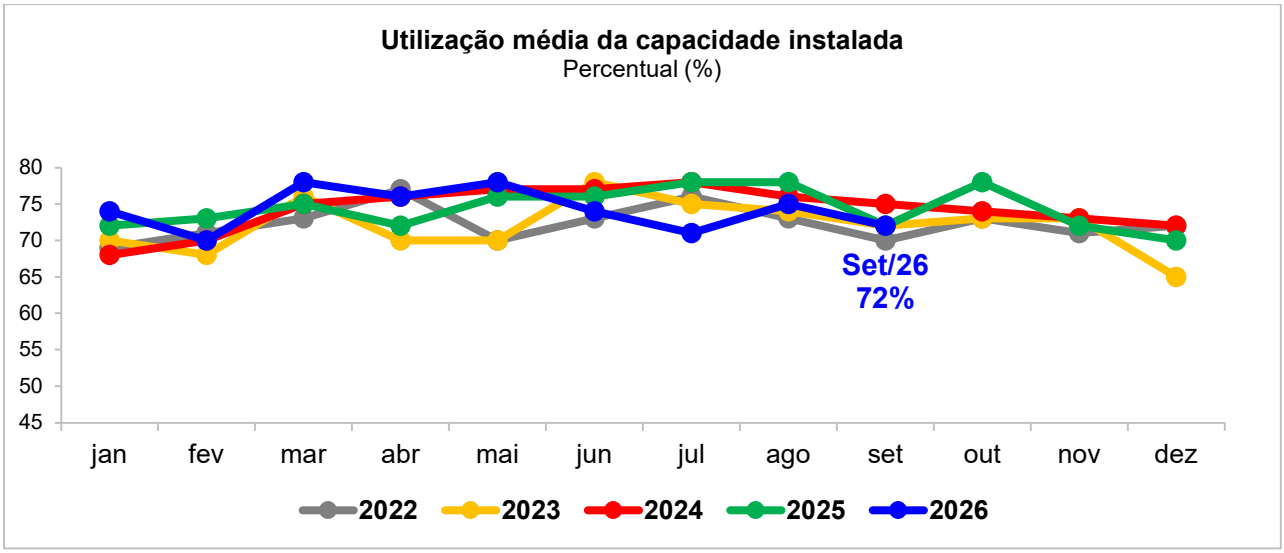
Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 13 de outubro de 2025, mostram que, na avaliação dos empresários a atividade industrial potiguar voltou a cair em setembro de 2025, após dois meses registrando aumento.

O indicador de evolução da produção recuou 13,0 pontos em setembro de 2026, passando de 53,6 para 40,6 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostra queda expressiva da atividade produtiva frente ao mês anterior. Na comparação com setembro de 2025, o indicador declinou 12,4 pontos (53,0 pontos). As pequenas empresas apontaram estabilidade na produção, enquanto as médias e grandes indústrias reportaram retração, conforme indicadores de 50,0 e 37,5 pontos, respectivamente (contra 41,7 e 57,5 pontos da Sondagem anterior, nessa ordem).

Em setembro de 2026, o indicador de evolução do número de empregados caiu 5,9 pontos, passando de 48,0 para 42,1 pontos, mostrando queda do número de empregados frente ao mês anterior - a sexta consecutiva. Na comparação com setembro de 2025, o indicador cedeu 7,0 pontos (49,1 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas reportaram retração no número de empregados, conforme indicadores de 33,3 e 45,0 pontos, respectivamente (contra 41,7 e 50,0 pontos, nessa ordem, da Sondagem de agosto).

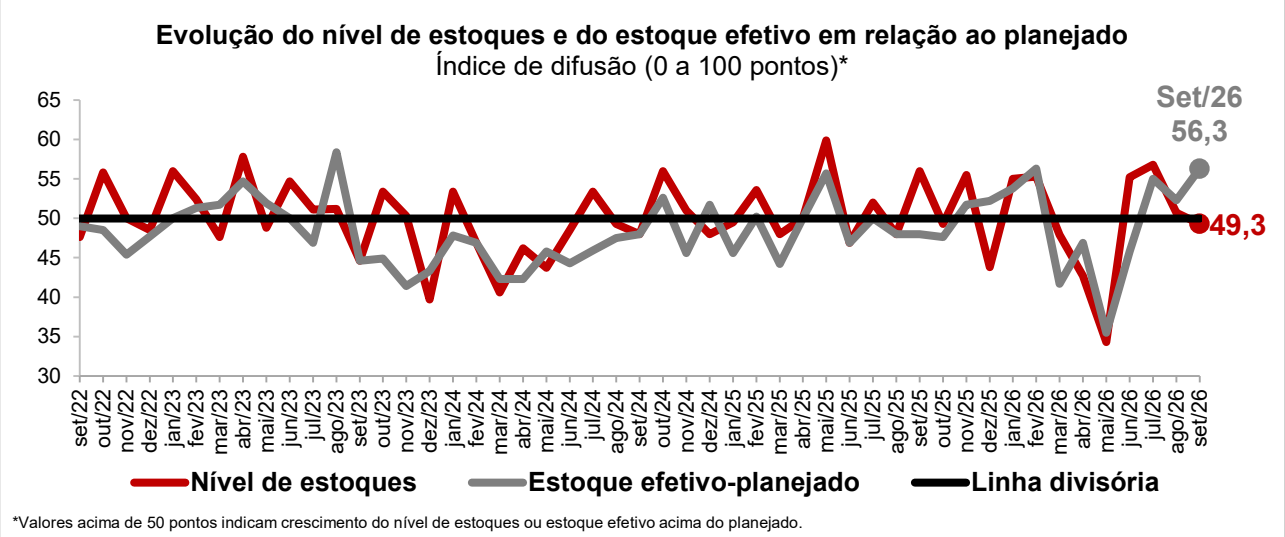



Em setembro de 2026, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) atingiu 72%, 3 pontos percentuais (p.p.) abaixo do indicador de agosto (75%), igual ao patamar observado em setembro de 2025 (72%) e 1 p.p. superior à sua média histórica (atualmente em 71%). As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 73% (contra 78% da Sondagem de agosto), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador atingiu 71% (ante 68% do mês anterior).




O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar avançou 5,6 pontos em setembro de 2026, passando de 50,7 para 56,3 pontos, e ao superar a linha divisória de 50 pontos, mostra acúmulo de estoques frente ao mês anterior. Na comparação com setembro de 2025, o índice registrou alta de 0,3 ponto (56,0 pontos). As pequenas indústrias apontaram queda nos estoques de produtos acabados, enquanto as médias e grandes reportaram aumento, conforme indicadores de 37,5 e 62,5 pontos, respectivamente (face 62,5 e 46,9 pontos, nessa ordem, da Sondagem anterior).

O indicador de estoque efetivo-planejado recuou 3,0 pontos em setembro de 2026, passando de 52,3 para 49,3 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, revela que o estoque efetivo estava aquém do planejado pela indústria potiguar. Na comparação com setembro de 2025, o índice subiu 1,3 ponto (48,0 pontos). Em termos de porte empresarial, enquanto as pequenas reportaram que o nível dos estoques estava abaixo do programado, as médias e grandes empresas apontaram estoques acima do desejado, conforme indicadores de 37,5 e 53,1 pontos, respectivamente (contra 50,0 e 53,1 pontos, nessa ordem, na Sondagem de agosto).



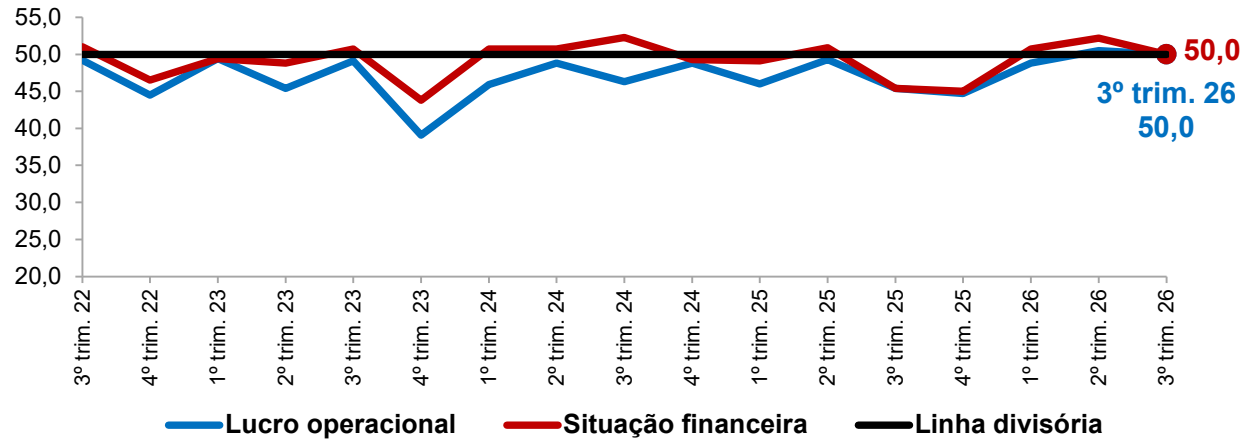

*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado.

## CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

No terceiro trimestre de 2026, o indicador que mede a satisfação com o lucro operacional caiu 0,5 ponto, passando de 50,5 para 50,0 pontos, e ao alcançar a linha divisória de 50 pontos, revela satisfação dos empresários com sua margem de lucro. Na comparação com o terceiro trimestre de 2025, o indicador aumentou 4,6 pontos (45,4 pontos). O comportamento do índice é semelhante, conforme o porte da empresa, isto é, as tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas manifestaram satisfação com seu lucro operacional no trimestre: indicadores de 50,0 e 50,0 pontos, respectivamente (contra 45,0 e 52,3 pontos, nessa ordem, do segundo trimestre de 2026).

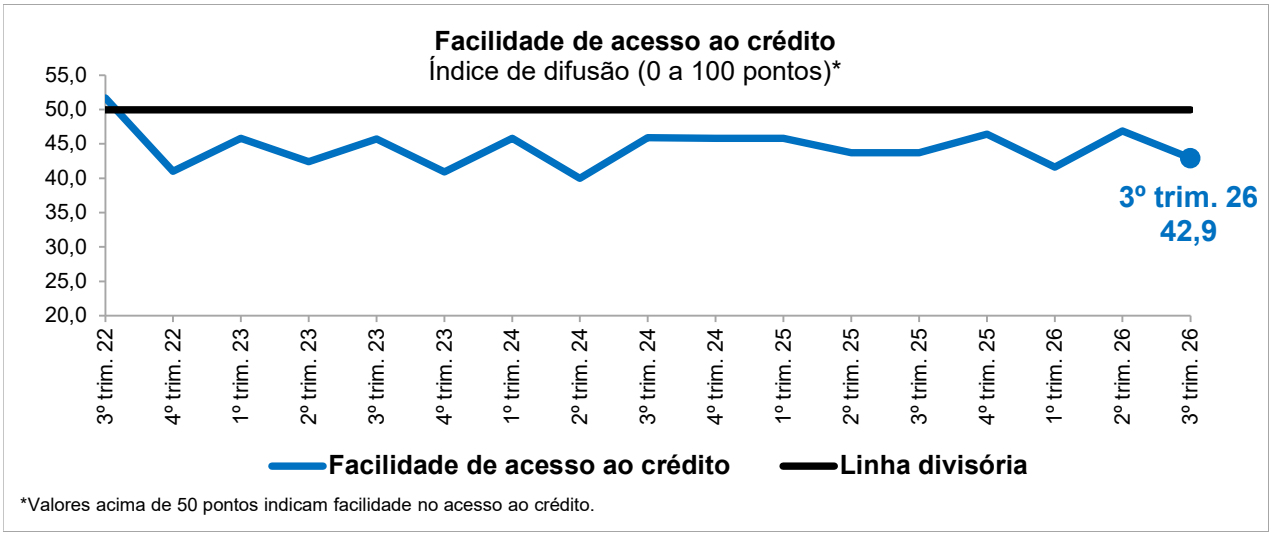
O indicador de satisfação com a situação financeira declinou 2,2 pontos no terceiro trimestre de 2026, passando de 52,2 para 50,0 pontos, e ao situar-se sobre a linha divisória de 50 pontos, mostra que os empresários potiguares estavam satisfeitos com sua situação financeira. Na comparação com igual trimestre de 2025, o indicador subiu 4,6 pontos (45,4 pontos). Quanto ao porte, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram satisfação com sua situação financeira, conforme indicadores de 50,0 e 50,0 pontos, respectivamente (contra 45,0 e 54,5 pontos, nessa ordem, do trimestre anterior).

**Satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira**
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*

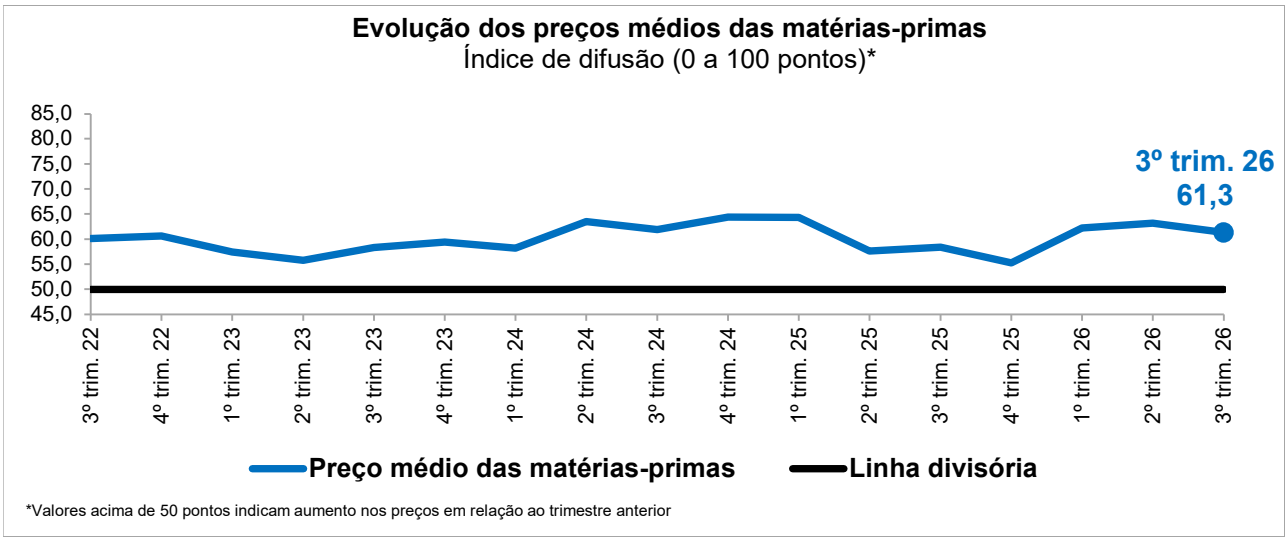



*Valores acima de 50 pontos indicam satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira.

O indicador de facilidade de acesso ao crédito cedeu 4,0 pontos no terceiro trimestre de 2026, passando de 46,9 para 42,9 pontos, mostrando que as empresas potiguares encontraram maior dificuldade em obter crédito no trimestre. Na comparação com igual trimestre de 2025, o índice recuou 0,8 ponto (43,7 pontos). As médias e grandes indústrias reportaram dificuldade na obtenção de crédito, enquanto as pequenas consideraram normal o acesso ao crédito no trimestre, conforme indicadores de 40,6 e 50,0 pontos, nessa ordem (ante 50,0 e 37,5 pontos do trimestre anterior, respectivamente).




No terceiro trimestre de 2026, o indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas recuo 1,9 ponto, passando de 63,2 para 61,3 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os preços das matérias-primas utilizadas pela indústria potiguar continuaram elevados comparativamente ao trimestre anterior. Na comparação com o terceiro trimestre de 2025, o indicador subiu 2,9 pontos (58,4 pontos). As pequenas empresas reportaram estabilidade nos preços médios dos insumos, enquanto as médias e grandes apontaram aumento, conforme indicadores de 50,0 e 65,0 pontos, respectivamente (contra 55,0 e 65,9 pontos, nessa ordem do trimestre anterior).



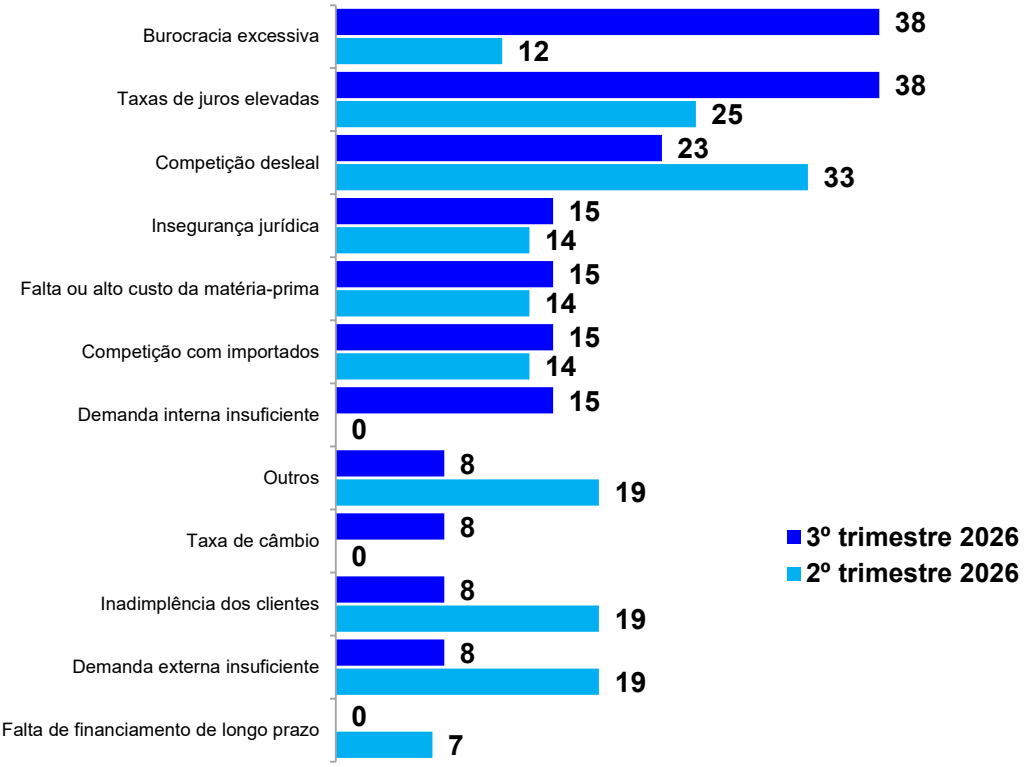

## PRINCIPAIS PROBLEMAS

No ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no terceiro trimestre de 2026, a dificuldade na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.) e a elevada carga tributária ocuparam a primeira posição ambas com 46% das assinalações (ante 19% e 44%, respectivamente, do trimestre antecedente). Em segundo lugar, também empatados com 38% das assinalações, figuram as altas taxas de juros e a burocracia excessiva (frente 25% e 12% do

trimestre anterior, nessa ordem). Em terceiro lugar, aparece a competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.) mencionada por 23% dos respondentes, percentual inferior aos 33% observados no segundo trimestre.

Quanto ao porte, as pequenas empresas apontaram como principais problemas a elevada carga tributária (100%), a competição desleal (67%) e, com 33% das citações cada, as dificuldades na logística de transporte, as altas taxas de juros, a burocracia excessiva e a insegurança jurídica (contra 40%, 80%, 20%, 20%, 20% e 0%, nessa ordem, do trimestre anterior). Já entre as médias e grandes empresas, os maiores entraves foram: as dificuldades na logística de transporte (50%), as altas taxas de juros (40%), a burocracia excessiva (40%) e a elevada carga tributária (30%). No segundo trimestre de 2026, esses problemas haviam sido citados por 18%, 27%, 9% e 45% dos respondentes, respectivamente.

**Principais problemas enfrentados pela indústria no 3º trimestre de 2026**
*Percentual de respostas (%)*



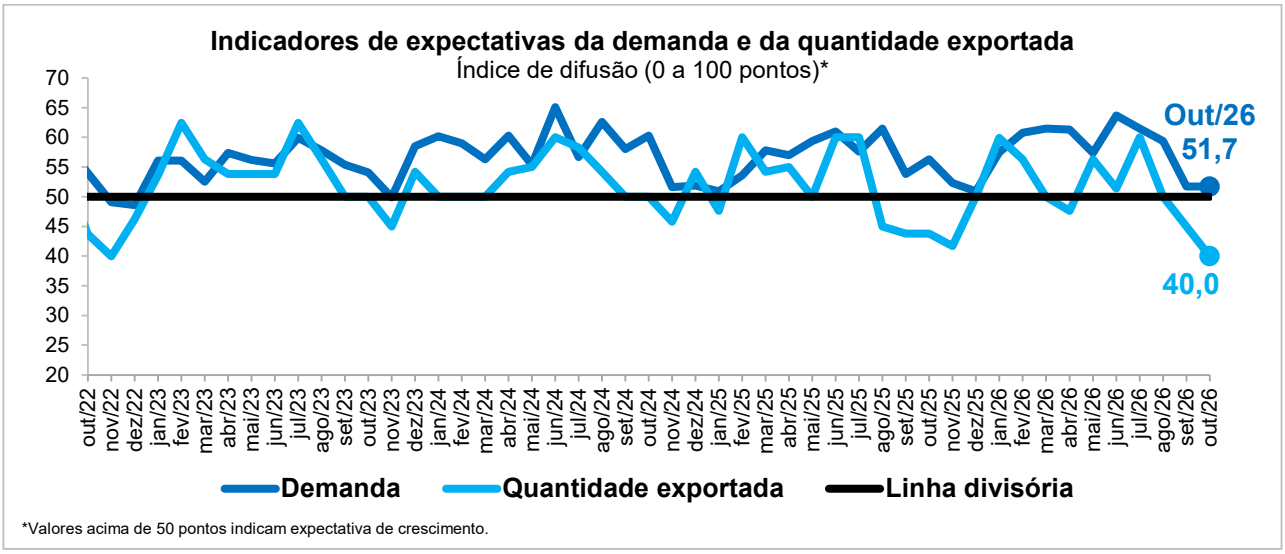

Nota: A soma dos percentuais supera os 100%, devido a possibilidade de cada empresa assinalar até três ítens.

## EXPECTATIVAS

Em outubro de 2026, as expectativas do conjunto da indústria potiguar estão positivas quanto à evolução da demanda nos próximos seis meses. Contudo, os empresários esperam queda no número de empregados, nas compras de matérias-primas e nas exportações (indicadores variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam expectativa de crescimento; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, perspectiva de queda). A intenção de investimento, por sua vez, registrou aumento - o segundo consecutivo.

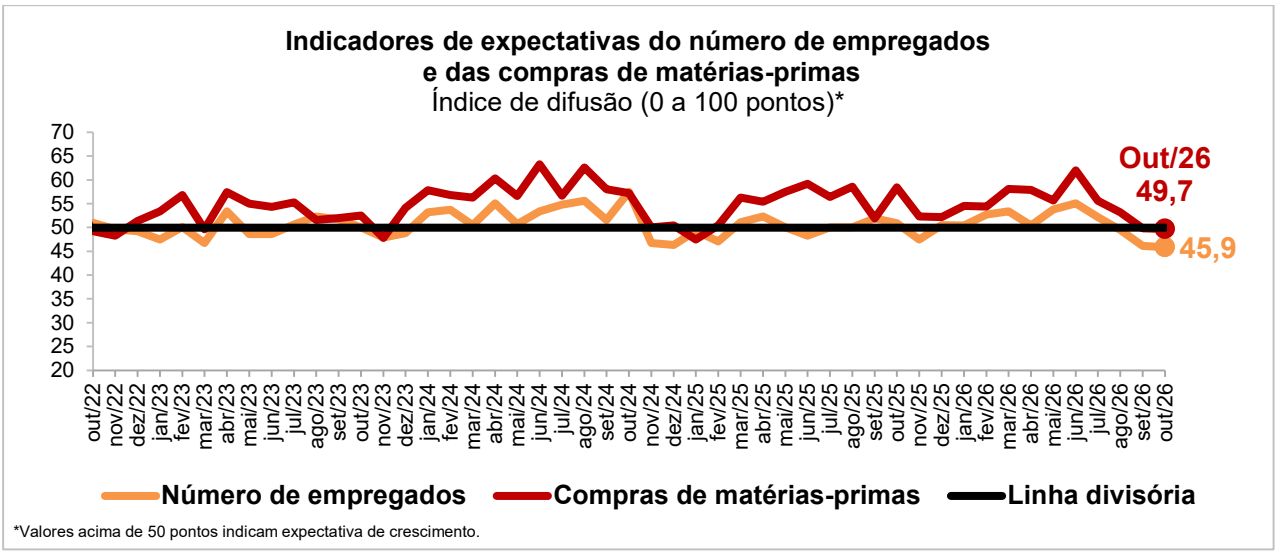
O indicador de expectativa da demanda ficou estável em 51,7 pontos em outubro de 2026, revelando que os empresários industriais ainda esperam crescimento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2025, o índice declinou 4,6 pontos (56,3 pontos). As pequenas empresas preveem queda na demanda nos próximos seis meses, enquanto as médias e grandes vislumbram aumento, conforme indicadores de 41,7 e 55,0 pontos, nessa ordem (contra 41,7 e 55,0 pontos da Sondagem anterior, respectivamente).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador recuou 5,0 pontos em outubro de 2026, passando de 45,0 para 40,0 pontos, indicando que os empresários potiguares esperam queda nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2025, o índice cedeu 3,8 pontos (43,8 pontos). O índice diz respeito apenas às médias e grandes empresas, uma vez que não foram registradas empresas exportadoras entre as indústrias de pequeno porte participantes da pesquisa.




O indicador de expectativa do número de empregados caiu 0,2 ponto em outubro de 2026, passando de 46,1 para 45,9 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam queda do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2025, o índice decresceu 5,0 pontos (50,9 pontos). As pequenas empresas vislumbram declínio no número de empregados, enquanto as médias e grandes esperam estabilidade nos próximos seis meses, conforme indicadores de 33,3 e 50,0 pontos, nessa ordem (contra 41,7 e 47,5 pontos da Sondagem de setembro, respectivamente).

O indicador de expectativa de compras de matéria-prima ficou praticamente estável (variação de -0,1 pontos) em outubro de 2026, passando de 49,8 para 49,7 pontos, mostrando que os empresários industriais esperam queda nas aquisições de matérias-primas nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2025, o índice decresceu 8,7 pontos (58,4 pontos). As pequenas empresas preveem retração nas compras de insumos, enquanto as médias e grandes esperam crescimento nos próximos seis meses, conforme indicadores de 33,3 e 55,0 pontos, nessa ordem (contra 41,7 e 52,5 pontos do levantamento anterior, respectivamente).

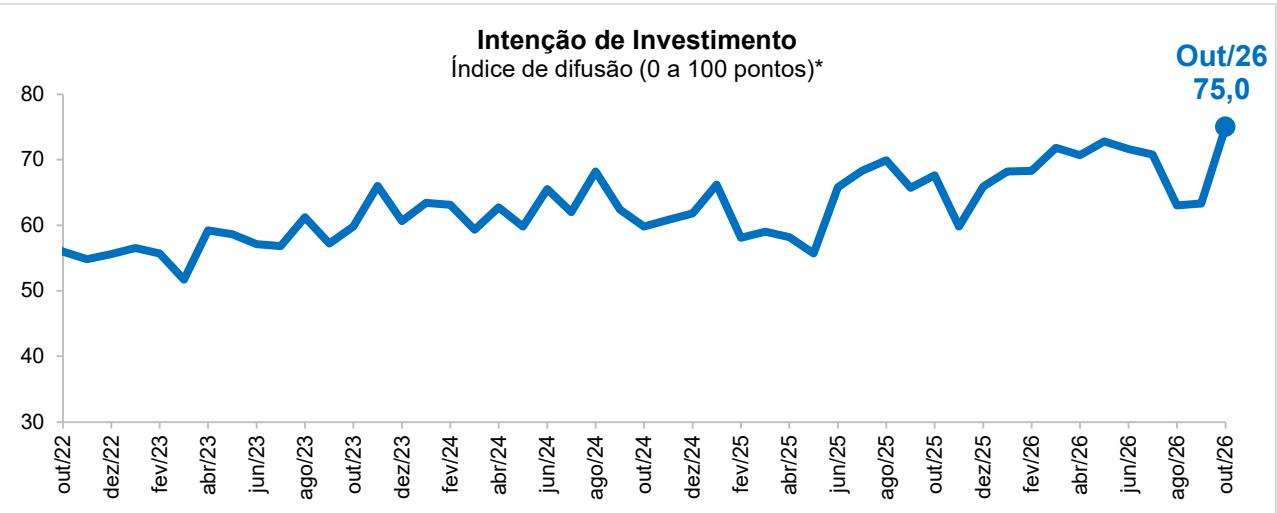



*Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento.

## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em outubro de 2026, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 75,0 pontos, 11,7 pontos acima do valor observado em setembro (63,3 pontos), 7,4 pontos sobre o indicador de outubro de 2025 (67,6 pontos), e 20,8 pontos superior à sua média histórica (hoje em 54,2 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimento apresentou comportamento semelhante. Entre as pequenas indústrias, o indicador avançou 16,7 pontos, de 58,3 para 75,0 pontos, e entre as médias e grandes subiu 10,0 pontos, passando de 65,0 para 75,0 pontos.




*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir da indústria.

| Indicadores | Indústria Total | | | Por porte | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Pequena | | | Médias e Grandes | | |
| **Nível de atividade** | | | | | | | | | |
| **Mensal** | **set/25** | **ago/26** | **set/26** | **set/25** | **ago/26** | **set/26** | **set/25** | **ago/26** | **set/26** |
| Evolução da produção | 53,0 | 53,6 | 40,6 | 45,0 | 41,7 | 50,0 | 55,6 | 57,5 | 37,5 |
| UCI efetiva-usual | 45,4 | 48,0 | 36,7 | 40,0 | 41,7 | 41,7 | 47,2 | 50,0 | 35,0 |
| UCI (%) | 72 | 75 | 72 | 71 | 68 | 71 | 73 | 78 | 73 |
| Evolução do número de empregados | 49,1 | 48,0 | 42,1 | 55,0 | 41,7 | 33,3 | 47,2 | 50,0 | 45,0 |
| Evolução dos estoques | 48,0 | 52,3 | 49,3 | 41,7 | 50,0 | 37,5 | 50,0 | 53,1 | 53,1 |
| Estoque efetivo-planejado | 56,0 | 50,7 | 56,3 | 41,7 | 62,5 | 37,5 | 60,7 | 46,9 | 62,5 |
| **Condições financeiras** | | | | | | | | | |
| **Trimestral** | **III-25** | **II-26** | **III-26** | **III-25** | **II-26** | **III-26** | **III-25** | **II-26** | **III-26** |
| Margem de lucro operacional | 45,4 | 50,5 | 50,0 | 40,0 | 45,0 | 50,0 | 47,2 | 52,3 | 50,0 |
| Situação financeira | 45,4 | 52,2 | 50,0 | 40,0 | 45,0 | 50,0 | 47,2 | 54,5 | 50,0 |
| Acesso ao crédito | 43,7 | 46,9 | 42,9 | 41,7 | 37,5 | 50,0 | 44,4 | 50,0 | 40,6 |
| Preço médio das matérias-primas | 58,4 | 63,2 | 61,3 | 50,0 | 55,0 | 50,0 | 61,1 | 65,9 | 65,0 |
| **Expectativas para os próximos seis meses** | | | | | | | | | |
| **Mensal** | **out/25** | **set/26** | **out/26** | **out/25** | **set/26** | **out/26** | **out/25** | **set/26** | **out/26** |
| Demanda | 56,3 | 51,7 | 51,7 | 50,0 | 41,7 | 41,7 | 58,3 | 55,0 | 55,0 |
| Número de empregados | 50,9 | 46,1 | 45,9 | 45,0 | 41,7 | 33,3 | 52,8 | 47,5 | 50,0 |
| Compras de matéria-prima | 58,4 | 49,8 | 49,7 | 50,0 | 41,7 | 33,3 | 61,1 | 52,5 | 55,0 |
| Quantidade exportada | 43,8 | 45,0 | 40,0 | ... | ... | ... | 43,8 | 45,0 | 40,0 |
| Intenção de investimento* | 67,6 | 63,3 | 75,0 | 45,0 | 58,3 | 75,0 | 75,0 | 65,0 | 75,0 |

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.
*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

**Perfil da amostra:** 13 empresas, sendo 3 pequenas e 10 médias e grandes.
**Período de coleta:** de 1º a 13 de outubro de 2026.

**Nota Metodológica**

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas “Pequenas” (de 10 a 49 empregados), “Médias” (de 50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado”, segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).


EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: João Lucas Dias de Souza - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: silvana@fiern.org.br; joaolucas@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.